## É ABSOLUTAMENTE CERTO

№ 6 | abril 2013 Distribuição gratuita



O PORTUGAL FUTURO

O portugal futuro é um país
aonde o puro pássaro é possível
e sobre o leito negro do asfalto da estrada
as profundas crianças desenharão a giz
esse peixe da infância que vem na enxurrada
e me parece que se chama sável
Mas desenhem elas o que desenharem
é essa a forma do meu país
e chamem elas o que lhe chamarem
Portugal será e lá serei feliz
Poderá ser pequeno como este
ter a oeste o mar e a espanha a leste
tudo nele será novo desde os ramos à raiz

À sombra dos plátanos as crianças dançarão e na avenida que houver à beira-mar pode o tempo mudar será verão Gostaria de ouvir as horas do relógio da matriz mas isso era o passado e podia ser duro edificar sobre ele o Portugal futuro

> Ruy Belo in Palavra(s) de lugar

#### POEMA A PARTIR DE RUY BELO in Palavra(s) de lugar

O senhor por exemplo o que é que o leva a participar numa manifestação numa tarde tão quente?

Era ontem um peixe sufocado o meu país, hoje súbito tanta gente buscando brilho de água que se move

Não sei onde fica, não é um lugar no mapa É um espaço na boca com sede da gente numa tarde a mover-se com muito calor, o meu país Um peixe, um sítio pouco evidente, ou corpo

exangue, coalho, desabituado de saber como se juntam os membros, respira-se aqui com dificuldade, desenvolve-se vocação de submerso Precisamos de ar

que é uma pergunta a que não se teria de responder logo porque de princípio devia haver em toda a parte como O que faremos nós?

O que havemos de fazer com este peixe? Peixe era cristo e repartiu-se para se tornar maior - disseram-me que isso era amor mas eu não sei se creio

De manhã lembrei-me de um país para todos onde no interior voltassem a crescer crianças a arregaçar as fraldas das velhotas, esta tarde na TV parece que o meu país é mais que peixe, mas não vou chamar-lhe frota nem mar pois basta hoje a poesia dos fenómenos pouco óbvios de quando se juntam pessoas e há sempre alguma coisa, acontece



### POEMA A PARTIR DE RUY BELO in Palavra(s) de lugar

Da forma breve desenhada - peixe, pássaro, pequeno país não guardar mais do que o sobressalto, o desmanchar do tempo que nos desmancha, a fúria infantil do giz nos dedos. O negro asfalto impenetrável devora até a luz do verão imaginado um dia, à sombra da ideia mais vaga de futuro. Como desinclinar as vozes curvadas pela incerteza é o que não sabemos. Mas os dias abrem-se ao espanto, como sempre se abriram, têm degraus infinitos, corrimões, ângulos agudos. A grande corola das possibilidades só se encolhe quando ficamos quietos.

José Mário Silva





### POEMAS A PARTIR DE RUY BELO in Palavra(s) de lugar

Um poeta fala de um plátano e da sua sombra sobre o mar fala de um crime inesperado um peixe agoniza virado para as casas.

Há uma dança que se espalha pelas árvores e descobre um país arruinado.

Lá nesse bosque quase sem água, uma criança diz que há peixes que vêm às margens para serem felizes.

E a criança brinca até que um pássaro a leva para uma cidade grande, para dentro da multidão.

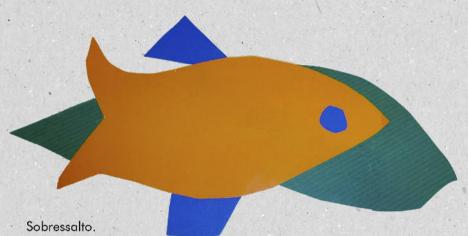
E depois o asfalto incendeia-se na noite e chama a si os peixes voadores.

Jaime Rocha

É eu amo as casas e as árvores como o poeta as amou dentro das palavras porque elas não morrem nunca, são levadas pelos pássaros para reconstruir um país novo.

Jaime Rocha

# POEMA A PARTIR DE JAIME ROCHA E JOSÉ MÁRIO SILVA, A PARTIR DE RUY BELO



Desmanchar do país, do tempo à sombra da ideia mais vaga onde faz ainda escuro.

Desinclinadas as vozes um peixe agoniza

Agoniza no duro asfalto um país

um peixe agoniza

Agoniza no duro asfalto um país pequeno,
está virado para as casas e esquece
que tem sombra para o mar e faz calor na rua
E pessoas a quem acontece
querer terminar a sede do espaço na boca
aberta neste dia a vozes desinclinadas

Onde no interior faz a criança a descoberta
do peixe e de um cântico ainda inseguro
a descompasso de degraus
e de um inteiro futuro.

Margarida Vale de Gato

# POEMA A PARTIR DE MARGARIDA VALE DE GATO E JAIME ROCHA, A PARTIR DE RUY BELO

Inventamos espaço na boca para fenómenos pouco óbvios, como as palavras que nos levam para dentro da multidão, entre outras formas subtis de desenvolver a vocação de submerso.
À sombra dos crimes inesperados, reivindiquemos a dança no cimo das árvores, a beleza áspera de um sítio pouco evidente.

No brilho de água que se move o país é um peixe de guelras abertas, a respirar com dificuldade, brilhando à luz do asfalto que arde na noite, um peixe que lá nas alturas decifra, desenhado a giz, o contorno da sua vocação de pássaro.

José Mário Silva



### POEMA A PARTIR DE JOSÉ MÁRIO SILVA E MARGARIDA VALE DE GATO, A PARTIR DE RUY BELO

Desmanchamos o tempo como se um sobressalto nos atingisse o corpo e o metesse dentro de uma caixa. Precisamos de ar, de respirar no meio da gente, subir aos degraus com os pássaros, gritar para o asfalto, para que acordem as crianças e os velhos, dizendo que está aí a luz do Verão, os dias abertos para as encostas e para os rios.

Estamos aqui dentro de uma aldeia pintada de xisto e de oliveiras, ouvindo a água que corre das cascatas para os vales longe das cidades, mas no coração das casas, como um peixe que voa por cima de um país.

Jaime Rocha



## POEMA INGÉNUO COMPROMETIDO 15 de setembro de 2012



O que é um país à procura de futuro?
Coitado de um país que procura um futuro
e só encontra muros e cinza.
Um país sem luz, sem geografia,
com uma mágoa metida no tronco.
Um país doente que rói os ossos
e bebe água por um tubo pequeno.
Um país invadido por um deserto,
sem palavras, um país final.
O que é um país à procura de futuro?
Um país que se levanta inteiro
numa tarde quente.

Jaime Rocha José Mário Silva Margarida Vale de Gato

#### Ficha técnica

Os poemas que integram o presente número do jornal «É absolutamente certo», exceto o de Ruy Belo, foram criados em Foz do Cobrão, em setembro de 2012, durante uma residência literária organizada pela Biblioteca Municipal José Baptista Martins, na qual participaram Jaime Rocha, José Mário Silva e Margarida Vale de Gato. Os poetas residentes, inspirados pelo poema de Ruy Belo «O Portugal Futuro» e pelo contexto sociopolítico do país, criaram textos que inspiraram novos poemas, num original e desejado processo de intertextualidades. No final, foi criado o poema coletivo «Poema ingénuo comprometido» que também é divulgado neste número.

A autora das colagens incluídas neste número é a artista plástica Natércia d' Almeida.

Ideia original: Niels Fischer

Edição e composição gráfica: Biblioteca Municipal José Baptista Martins de Vila Velha de Ródão

Tiragem: 200 exemplares

